
GÊNEROS TEXTUAIS ARGUMENTATIVOS: UMA PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA O TERCEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO

Andressa Christine Oliveira da Silva¹
Nívia de Oliveira Paiva²

Apresentação

Neste relato, apresentamos um conjunto de oito aulas, destinadas a uma turma do terceiro ano do Ensino Médio do Colégio de Aplicação João XXIII, da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Deste conjunto de aulas, relatamos as duas aulas que foram ministradas e o planejamento das outras seis aulas. O nosso plano de intervenção foi elaborado no âmbito da disciplina Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa II, pertencente à grade curricular da licenciatura em Letras/Língua Portuguesa, da UFJF.

Este trabalho está dividido da seguinte forma: na primeira seção, apresentamos o colégio e a turma acompanhada durante o estágio; na seção seguinte, discorremos sobre os referenciais teóricos que constituíram a base do plano de intervenção; na próxima seção, relatamos as duas aulas que foram ministradas e descrevemos os propósitos das outras seis aulas; na penúltima seção, apresentamos a avaliação das duas aulas ministradas e na última seção, fazemos as considerações finais sobre o relato.

Caracterização da escola e da turma

O Colégio de Aplicação João XXII é uma Unidade Acadêmica da Universidade Federal de Juiz de Fora. A instituição foi fundada em 1965 e, atualmente, atende a turmas de ensino fundamental, de ensino médio e de EJA (Educação de Jovens e Adultos). O corpo docente conta com 89 professores efetivos em regime de dedicação exclusiva e 11 professores substitutos. Além disso, a instituição atua como campo de estágio e pesquisa, pois recebe um grande número de estagiários e bolsistas da graduação dos diferentes cursos oferecidos pela UFJF.

¹ Doutoranda em Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal de Juiz de Fora. E-mail: andressa_cods@yahoo.com.br

² Graduanda em Letras/Português pela Universidade Federal de Juiz de Fora. E-mail: nivia95@yahoo.com.br



Acompanhamos as aulas de Língua Portuguesa, ministradas pelo professor Dr. Paulo Henrique Goliath, em uma turma do terceiro ano do Ensino Médio. Essa turma era composta por 30 alunos, entre 17 e 18 anos de idade. A carga horária da disciplina de Português é constituída por 4 aulas de 50 minutos por semana. Com relação à turma, os alunos se mostraram bastante participativos durante as duas aulas que ministramos e tiveram um bom rendimento nos exercícios propostos.

Fundamentação teórica

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) do Ensino Médio, essa fase de estudos, ao contemplar a etapa final da educação básica, deve ser entendida como “o período de consolidação e aprofundamento de muitos dos conhecimentos construídos ao longo do ensino fundamental” (BRASIL, 2006, p. 17). Desse modo, o Ensino Médio deve fornecer ao aluno a preparação básica (i) para a continuação de seus estudos em níveis mais complexos; (ii) para a inserção no mercado de trabalho, com condições para prosseguir, com autonomia, no caminho de seu aprimoramento profissional; (iii) para o exercício da cidadania, dando-o condições de atuar, de forma ética e responsável, na sociedade, tendo em vista as diferentes dimensões da prática social.

Em relação à concepção de língua e linguagem, os PCNs do Ensino Médio levam em conta a abordagem interacionista, a qual considera que

é na interação em diferentes instituições sociais (a família, o grupo de amigos, as comunidades de bairro, as igrejas, a escola, o trabalho, as associações, etc.) que o sujeito aprende e apreende as formas de funcionamento da língua e os modos de manifestação da linguagem; ao fazê-lo, vai construindo seus conhecimentos relativos aos usos da língua e da linguagem em diferentes situações. (BRASIL, 2006, p. 24)

No que tange à disciplina de Língua Portuguesa no contexto do Ensino Médio, as ações devem ser voltadas para o refinamento das habilidades de leitura e de escrita, de fala e de escuta. Tais ações devem implicar tanto na ampliação contínua de saberes relativos à configuração, ao funcionamento e à circulação dos textos, quanto no desenvolvimento da capacidade de reflexão sistemática sobre a língua e a linguagem (BRASIL, 2006, p. 18).

Portanto, o papel da disciplina de Língua Portuguesa é o de permitir, por meio de procedimentos sistemáticos, o desenvolvimento da compreensão e da produção de linguagem em diferentes situações de interação. Para que esses objetivos possam ser atingidos, os textos orais e



escritos, pertencentes a diferentes gêneros textuais, devem ser o objeto de ensino.

Com relação à organização didática da proposta de intervenção, escolhemos organizá-la em forma de sequência didática. Segundo Dolz, Noverraz e Schneuwly (2010), uma sequência didática pode ser definida como um conjunto de atividades escolares organizadas de forma sistemática em torno de um gênero textual oral ou escrito. Desse modo, a sequência didática pode ajudar os alunos a dominarem as características discursivas e sociais presentes nos gêneros textuais, de modo a aperfeiçoar as habilidades de leitura, escrita, fala e escuta. Acreditamos que a organização das nossas aulas em forma de sequência didática fará com que os alunos se familiarizem com os gêneros textuais de cunho argumentativo e, em razão disso, tenham mais facilidade para fazer as atividades propostas.

No tocante ao trabalho com a gramática, amparamo-nos na proposta de análise linguística (AL), de Mendonça (2006). De acordo com a autora, em uma visão sociointeracionista da língua, a AL é uma nova perspectiva de reflexão sobre o sistema linguístico e sobre os usos da língua, tendo em vista o tratamento escolar dos fenômenos gramaticais, textuais e discursivos. Pode-se afirmar, portanto, que AL seria uma ferramenta para auxiliar nas práticas de leitura e de produção textual. Na proposta didática em questão, a reflexão linguística terá como tema o uso dos sinais de pontuação.

Descrição da experiência

A nossa proposta de intervenção de estágio foi organizada em um conjunto de oito aulas, de 50 minutos cada. Apresentaremos aqui as duas aulas que foram ministradas e a proposta das outras seis aulas.

Na Aula 1, fizemos inicialmente uma discussão oral sobre o tema “Redes Sociais”. Escrevemos a expressão no quadro e pedimos aos alunos que dessem exemplos de redes sociais que eles conheçam e/ou utilizavam. Em seguida, discutimos algumas questões sobre o assunto:

- (i) O que vocês entendem por Redes Sociais?
- (ii) Quais seriam os objetivos das Redes Sociais?
- (iii) Como as Redes Sociais afetam os relacionamentos das pessoas?
- (iv) Quais são os impactos positivos e negativos das Redes Sociais na vida cotidiana das pessoas?

Depois que terminamos de discutir as questões com os alunos, entregamos algumas charges (consultar **Anexo 1**) que apresentavam algumas críticas sobre o uso das Redes Sociais e o impacto delas na vida das pessoas. Pedimos a eles que se organizassem em duplas e olhassem juntos as



charges, de modo a identificar quais eram as críticas apresentadas por cada uma delas. Passados alguns minutos, discutimos com a turma a crítica presente em cada charge.

Na Aula 2, entregamos um artigo de opinião (consultar **Anexo 2**) intitulado “As redes sociais digitais: necessidade ou vício?”, escrito por Tania Tati, e retirado por nós do *site* do jornal Gazeta do Povo. Nesse artigo de opinião, a autora apresentava algumas vantagens e desvantagens das redes sociais. Pedimos aos alunos, então, que fizessem uma leitura silenciosa do texto. Depois de alguns minutos, pedimos a alguns alunos que lessem o texto em voz alta. Em seguida, apresentamos algumas questões de compreensão do texto. Lemos as perguntas junto com eles, para verificar se havia alguma dúvida e deixamos que eles passassem o restante da aula fazendo o exercício. Ao final da aula, recolhemos as folhas dos alunos com as respostas, para corrigirmos e entregarmos na aula seguinte. Mostramos no **Anexo 3** as respostas produzidas por um dos alunos.

Na Aula 3, pretendíamos entregar aos alunos os exercícios corrigidos e fazer uma correção oral das questões. Em seguida, apresentaríamos em *slides* algumas charges que apresentavam a ausência da vírgula. Ao mostrarmos cada imagem, pediríamos aos alunos que identificassem se havia algum problema na frase, qual problema era esse e como consertá-lo. O objetivo era discutir para que serve a vírgula, qual a importância de usá-la em certos contextos e como a falta dela causa problemas de interpretação. Na sequência, mostraríamos algumas imagens e algumas sentenças, nas quais a vírgula é usada corretamente no interior das orações e com diferentes finalidades. Com essas imagens e os exemplos, pretendíamos levar os alunos a reconhecer qual era a função da vírgula naqueles contextos.

Na Aula 4, pretendíamos pedir aos alunos que voltassem ao artigo de opinião lido na Aula 2, para que pudessemos identificar, em algumas sentenças que apresentavam vírgula no interior de orações, qual era a função da vírgula naqueles contextos. Como eles já conheciam o texto, acreditamos que seria mais fácil identificar as funções da vírgula. Posteriormente, entregaríamos alguns exercícios para consolidar o conteúdo e verificar se eles tinham conseguido compreender o assunto. Depois de feito os exercícios, faríamos uma correção em sala.

Na Aula 5, após termos trabalhado os usos da vírgula, apresentaríamos através de *slides* imagens de algumas postagens, extraídas de redes sociais, nos quais a ausência de pontuação contribuiu para uma construção na qual o sentido levaria a comicidade, a dúvida e a confusão, disponibilizando deste modo espaço para que os alunos pudessem relatar situações nas quais puderam perceber/ver postagens semelhantes. Em seguida, seriam levantados alguns questionamentos a respeito da escrita nas redes sociais para debatermos com os alunos em sala:



- (i) A escrita informal, nas redes sociais, apresenta quais características?
- (ii) Dentre estas características, quais as mais frequentes de se ver nas suas redes de amigos?
- (iii) Qual o seu posicionamento sobre o “internetês”? Você o considera uma ameaça à língua?
- (iv) Quais são as desvantagens do uso da linguagem da *internet* no dia a dia dos jovens e adolescentes?

Depois das discussões, proporíamos a reescrita das postagens com as devidas alterações. Na Aula 6, examinaríamos as respostas dadas pelos alunos de forma oral. Em seguida, proporíamos a leitura silenciosa e depois uma leitura em voz alta feita por parte dos alunos dos textos da proposta de produção dissertativa argumentativa sobre “As vantagens e desvantagens do internetês”. Na sequência, proporíamos uma discussão com base na leitura dos textos

A Aula 7 seria destinada à produção da proposta de texto dissertativo- argumentativo, que teria como suporte avaliativo os seguintes critérios:

- Domínio da norma culta padrão.
- Compreensão da proposta de redação e aplicação de conceitos das variadas áreas do conhecimento para o desenvolvimento do tema, dentro dos limites estruturais de um texto dissertativo-argumentativo.
- Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.
- Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.
- Elaborar proposta de solução para o problema abordado, mostrando respeito aos valores humanos e considerando a diversidade sociocultural.

Na Aula 8, entregaríamos as redações corrigidas dos alunos, e voltaríamos à proposta de redação de modo a produzir uma releitura, feita por parte dos alunos. O objetivo seria discutir o suporte avaliativo e seus critérios, de modo a rever e trabalhar com as dificuldades mais recorrentes e uniformes entre os membros da turma.

Avaliação dos resultados

Com relação às duas aulas ministradas, avaliamos que a nossa proposta foi bem recebida pelos alunos. O material escolhido, as charges e o artigo de opinião, se mostraram adequados e relevantes para trabalhar o tema “Redes Sociais”, visto que os alunos demonstraram gostar do material e foram bastante participativos nas discussões, apresentando pontos de vista interessantes. Os alunos também apresentaram um bom desempenho nas respostas de compreensão do texto.



Considerações finais

O trabalho com a turma demonstrou êxito, visto que o professor fez a inserção das estagiárias na turma, proporcionando assim a possibilidade de uma produção didático-sequencial que tivesse como tema trabalhado algo próximo à realidade e às necessidades da turma.

Na sequência didática aqui apresentada, pode-se trabalhar questões relacionadas ao vício na utilização das redes sociais, aos usos da pontuação, às vantagens e desvantagens do internetês, ao desenvolvimento da criticidade, organização de opiniões e argumentações que as pautem.

No mais, pôde-se perceber o interesse da turma nas duas aulas aplicadas, tendo a participação efetiva de todos os alunos presentes, que apresentaram nas atividades propostas um bom desenvolvimento e compreensão das temáticas debatidas.

As seis aulas seguintes foram pensadas com base nos desenvolvimentos obtidos nas duas primeiras, e nas necessidades percebidas durante suas aplicações. Visto que o objetivo do ensino médio é a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos já adquiridos pelo alunado e a sequência didática foi projetada levando em consideração este objetivo, acreditamos que a presente sequência alcançou êxito através das aulas ministradas.

Referências

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs)**. Língua Portuguesa. Ensino Médio. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental MEC, 2006.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. et al. **Gêneros orais e escritos na escola**. Trad. e org. Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2010, pp. 95-128.

MARCONATO, S. A revolução do internetês. **REVISTA LÍNGUA**. Disponível em: <http://revistalingua.uol.com.br/textos.asp?codigo=11061>. Acesso em 25 de outubro de 2016.

MENDONÇA, M. Análise Linguística no Ensino Médio: um novo olhar, um outro objeto. In: BUNZEN, Clécio; MENDONÇA, Márcia (Org.); KLEIMAN, Angela B. [et. al.]. **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006, pp. 199-226.

Sites consultados:

<<http://www.gazetadopovo.com.br/opinioao/artigos/as-redes-sociais-digitais-necessidade-ou-vicio-8jnamnfke5oj65eam8x5a3d5a>> Acesso em 20 em outubro de 2016.



<<https://piquiri.blogspot.com.br/2008/04/internets.html>> Acesso em 25 de outubro de 2016.



Anexo 1



Anexo 2

As redes sociais digitais: necessidade ou vício?

Tania Tait, em 28/04/2014 às 21h02

Com o advento dos aparelhos móveis e a ampliação dos recursos dos celulares, a expansão da internet se dá de forma assustadora e seu uso passa de esporádico para instantâneo. Essa evolução, ao fortalecer o paradigma de “computador onde a pessoa se encontra, a qualquer hora e lugar”, referindo-se aos aparelhos móveis, modifica também comportamentos como o chamado “vício eletrônico”.

Antes, a expressão indicava o vício das pessoas que não conseguiam se deligar de seus computadores para entrar nas redes sociais, jogar, fazer comentários ou verificar o que está sendo postado. Hoje, a situação se torna mais complexa e alarmante. Basta observar ao redor: pessoas caminhando e usando celular; pessoas em bares e restaurantes que não interagem com outras pessoas, mas com seus aparelhos. Crianças e adolescentes conectados o tempo todo. Adultos usando aparelhos de comunicação em festas e cerimônias formais. Imagens sendo postadas e divulgadas em cada momento. O chamado vício agora se irradia: as pessoas podem acessar suas informações em qualquer lugar e horário, pois carregam os aparelhos consigo.

Ao lado dos inúmeros serviços ofertados na internet, tais como a realização de pesquisas, serviços bancários, serviços públicos e a comercialização de produtos e serviços, entre outros, encontra-se uma forma de comunicação via redes sociais, que se tornou parte do dia a dia das pessoas em todo o mundo. O próprio conceito de redes sociais é antigo e indica a integração de pessoas que têm um objetivo comum e se comunicam para compartilhar ideias ou realizar ações conjuntas. No caso das redes sociais digitais, essa comunicação se dá por meio de uma tecnologia, que fornece acesso por meio de diversos tipos de aparelhos (celulares, *tablets* etc).

Cada vez mais atraentes, as redes sociais são utilizadas também pelas empresas na promoção de seus bens e serviços, com base no perfil dos usuários e seus interesses. Há uma estrutura para capturar as informações via redes sociais e transformá-las em conteúdo para marketing e propaganda, para captar novos clientes ou garantir os existentes.

Percebe-se, entretanto, que as redes sociais digitais possuem um tempo de vida útil. A rede social digital mais utilizada, atualmente, começa a apresentar desgaste devido ao uso de “correntes”, pensamentos de autores que nem sempre são verídicos, comentários pagos por partidos políticos e excesso de propagandas de empresas na comercialização de seus produtos e serviços. Essas informações descaracterizam o que inicialmente seria utilizado para que as pessoas se comunicassem. Além dos problemas psicológicos de vício e isolamento social que estão sendo estudados, não se pode negligenciar outros itens no quesito saúde, devido à radiação e ao contato direto com os aparelhos, que trazem problemas como diminuição da visão, tendinite, dor nas costas, má postura e ansiedade, entre outros.

Destaca-se, por sua vez, o lado fantástico dessa tecnologia que possibilita comunicação em tempo real, com fotos, imagens e comentários, o que pode aproximar as pessoas e colocá-las a par dos acontecimentos familiares, de relacionamentos e de acontecimentos de interesse público, mesmo a longa distância. Inclusive comenta-se que as pessoas nunca escreveram ou leram tanto como após o advento das tecnologias de informação e comunicação. Não vamos entrar aqui no mérito do que e de como se escreve, o que tem se tornado preocupação dos professores e professoras de Língua Portuguesa pela qualidade duvidosa e pelos incontáveis erros de escrita que circulam pela internet.

Enfim, devemos aprender a dosar o uso das novas tecnologias de comunicação para que seus benefícios possam ser aproveitados de maneira a contribuir para a real aproximação e compartilhamento entre as pessoas, com liberdade e não como escravidão e dominação.

Tania Tait, professora associada do Departamento de Informática da Universidade Estadual de Maringá, é coautora do livro Aspectos Sociais da Informática.



Disponível em: <http://www.gazetadopovo.com.br/opiniao/artigos/as-redes-sociais-digitais- necessidade-ou-vicio-8jnamnfke5oj65eam8x5a3d5a>

Anexo 3

Estudo do texto:

1) Qual é o tema do artigo de opinião e como ele se relaciona com as charges?

O tema do artigo de opinião é o grande uso das redes sociais no dia-a-dia e se relaciona com as charges de forma que as mesmas

2) Qual é o ponto de vista a ser defendido?

O ponto de vista a ser defendido é que as redes sociais devem ser usadas sem exagero.

3) Como a autora introduz esse ponto de vista?

A autora introduz esse ponto de vista citando pontos positivos e negativos do uso das redes.

4) Quais são argumentos favoráveis e desfavoráveis às redes sociais apresentados pela

Os argumentos desfavoráveis citados são os problemas de saúde, o marketing que usa a coleta de dados pessoais e o apertamento social. autora para sustentar o seu ponto de vista?

Já os argumentos favoráveis usados pela autora são de que isso gera uma maior acessibilidade à conteúdos de informações e conecta pessoas

5) Qual é o tempo verbal predominante no texto? Dê exemplos.

Presente "Ao lado de inúmeros serviços ofertados na internet".

6) Por que esse tempo verbal é empregado nesse tipo de texto?

Porque é um artigo de opinião e esse tipo de texto costuma falar sobre temas que são abordados na atualidade.

7) Qual a sua opinião a respeito das redes sociais? Elas são um vício ou uma necessidade?

As redes sociais são importantes, entretanto devem ser usadas de maneira que não exponha o indivíduo ou que afete sua vida social e/ou profissional, fazendo com que assim não sejam considerados como vício.

